

Ontem à noite
acordei duas vezes
com o dente latejando
(de fato escrevo porque
começou agora
de novo).
A dor, muito estranha.
Só posso descrever como
esmalte cintilante, ou como dois
baby dolls de seda que tive,
os únicos — minha vó me deu
(mas eu prefiro algodão).
Nunca tive dor assim,
mesmo —
assim — nunca.
Todas outras dores passadas
foram dores enlameadas,
embaçadas sempre, nem isso nem aquilo,
disfarçadas — eu própria tinha
que enfiar o dedo aqui e ali
até, ah, aqui, é aqui que dói,
doutor.
Essa não.
Clara, uma exatidão, não deixou dúvida:
não parecia que ia doer — d-o-í-a!
sem fingimento, uma classe mesmo —
essa dor de dente que tive ontem à noite.

Last night
I woke twice
with the tooth throbbing
(in fact I write because
it started now
again).
The pain, very strange.
I can only describe as
scintillating nail polish, or like two
silk camisoles I had,
the only ones — my grandma gave me
(but I prefer cotton).
I never had a pain like this,
really —
like this — never.
All other past pains
were muddy pains,
foggy always, nor this nor that,
disguised — I had to prickle them
with the fingers here and there
till, ah, here, it's here that hurts,
doctor.
Not this.
Clear, an exactitude, left no doubt:
it didn't seem it was going to hurt — it d-i-d!
without pretense, such a class really —
this toothache I had last night.